

Desejo de humanidade



1

“Soprou em seu nariz o alento de vida.”

Gên. 2,7

“Soprou em seu nariz
O alento de vida.”
Gên. 2, 7



Uma tarde ao voltar da catequese, um menino de 7 anos perguntou a sua mãe:

- **Mamãe, porque Deus nos fez livres? E o que é a liberdade?**

A mãe ficou perplexa pela pergunta de seu filho. Não sabia o que contestar. Ficou pensativa durante uns minutos: “- hum, como eu vou explicar isso ao meu filho?...”

De repente veio uma ideia estupenda.

“- Javier vem. **Eu vou te contar uma estória...**”

Era uma vez Gepeto, um senhor amável e simpático, que trabalhava em uma velha carpintaria. Um dia estava terminando sua jornada dando os últimos retoques de pintura a um boneco de madeira que construiu. Ao admirá-lo, pensou: que bonito ele ficou! E como o boneco foi feito de madeira de pino, Gepeto decidiu chamá-lo Pinóquio.

Aquela noite, Gepeto foi dormir desejando que seu boneco fosse um menino de verdade. Sempre desejou ter um filho. E ao encontrar-se profundamente dormindo, chegou uma fada boa e vendo o Pinóquio tão bonito, quis premiar ao bom carpinteiro, dando, com sua vareta mágica, vida ao boneco.

No dia seguinte, quando se despertou, Gepeto não acreditava no que via. Pinóquio se movia, caminhava, ria e falava como um menino de verdade, para a alegria do velho carpinteiro. Feliz e muito satisfeito. Feliz e muito satisfeito, Gepeto mandou Pinóquio para a escola. Queria que fosse um menino muito inteligente e que aprendesse muitas coisas. Lhe acompanhou seu amigo Pepito Grilo, o conselheiro que a fada boa lhe deu.

Mas, no caminho do colégio, Pinóquio se fez amigo de dois meninos muito maus, seguindo suas travessuras, e ignorando os desejos do grilinho. Em vez de ir a escola, Pinóquio decidiu seguir seus novos amigos, buscando aventuras não muito boas. Ao ver esta situação a fada boa lhe deu um castigo.

Por não ir a escola, lhe deu duas orelhas de burro, e por ter se comportado mal, cada vez que dizia uma mentira, lhe crescia o nariz e ficaria colorido. Pinóquio reconheceu que não estava sendo muito bom, e arrependido decidiu procurar Gepeto. Supôs então que Gepeto, ao sair em sua busca pelo mar, havia sido engolido por uma enorme baleia.

Pinóquio, com a ajuda do grilinho, foi ao mar para resgatar o pobre velhinho. Quando Pinóquio esteve frente a baleia lhe pediu que devolvesse seu pai, mas a baleia abriu sua boca enorme e engoliu também lhe engoliu.

Dentro da barriga da baleia, Gepeto e Pinóqui se reencontraram. E começaram a pensar como sair dali. E graças a Pepito Grilo encontraram uma saída. Fizeram uma fogueira. O fogo fez espirrar a enorme baleia, e a balsa saiu voando com seus três tripulantes. Todos se encontraram salvos.

Pinóquio voltou pra casa e ao colégio, e a partir desse dia sempre se comportou bem. E em recompensa de sua bondade a fada boa o transformou em um menino de carne e osso, e foram muito felizes por muitos anos.



... O que é a liberdade?...

Escolha a frase que mais se aproxime da sua ideia de liberdade e a que menos.

De razão de sua escolha com seus companheiros

- Somos livres mas estamos presos a nossos atos.
- E sei que morrendo, terei minha verdadeira liberdade.
- A liberdade é fazer o que eu quero.
- A liberdade ainda não a temos, tem que lutar por ela.
- Tua liberdade acaba quando começa a dos outros.
- Um não é livre porque ele faz o que quer, não confundamos liberdade com libertinagem.
- Ninguém é livre, até que se encontre consigo mesmo.
- A liberdade é incompatível com o amor. Um amante é sempre um escravo.
- A liberdade não tem seu valor em si mesma: tem que apreciá-la pelas coisas que com ela se conseguem.
- Não existe a liberdade, mas a busca da liberdade, e essa busca é o que nos torna livres.
- A liberdade não é simplesmente um privilégio que se outorga; é um hábito que precisa adquirir.
- A verdadeira liberdade consiste no domínio absoluto de si mesmo.

1



Desejo de humanidade

Já conhecias o conto, não?



1 Agora... Você entra em ação!
Te convidamos para uma reflexão pessoal e contestar as seguintes perguntas. Lhe ajudará as imagens que aparecem ao lado das perguntas.
¡Ânimo!



A Poderias ajudar a essa mãe e explicar a Javier sua pergunta?



B Gepeto deseja um filho de verdade. Mas Pinóquio é um menino de verdade? O que a imagem te sugere?

1

Desejo de humanidade

C Quem é Pepito Grilo para Pinóquio? O que supõe para ti a consciência? Onde ela se enraíza?



D Porque Pinóquio escolhe a esses amigos? O que lhe chama a atenção? O que o mundo oferece a você?

E Que consequências tem para Pinóquio não escolher o bem para ele? O que ocorre ao seu corpo?



NA CONSTRUÇÃO DO AMOR

1

Desejo de humanidade

2 Te convidamos a formar grupo com teus companheiros e colocar em comum as vossas ideias.



3 Reflita...

Gepeto: Cria Pinóquio. Vê sua obra e se maravilha de sua beleza, mas sabe que não é um menino de verdade. Está preso por fios. Não é livre.



Pinóquio: Faz um percurso no seu processo de humanidade. Pepito Grilo não se separa dele e lhe ajuda, mas Pinóquio nem sempre o escuta. Uns meninos lhe oferecem algo mais atrativo, mais fácil, mais divertido. O que vai acontecer é muito melhor! Mas ao escutar o “assobio” de Pepito, Pinóquio sofre as consequências. O nariz lhe cresce com cada mentira e seu corpo se transforma em outra coisa: um burro. Somente quando descobre verdadeiramente o amor, sentindo-se profundamente amado pelo seu “pai” e amando-o também, é quando se torna um menino de verdade.



- A liberdade é algo inerente ao ser humano. Deus nos criou “sem fios”. Nos criou livres. E assim nos ama.
- Em nosso coração, nosso corpo, Deus inscreveu nossa vocação ao amor.
- Nossa liberdade e esse coração tocado pelo mal, nos distanciou dessa vocação.
- A moral cristã não é um peso. É uma ajuda, como o assobio de Pepito Grilo.
- Quando não vivemos de acordo com o Bem, o Amor, perdemos nossa dignidade como pessoas, o mesmo que quando Pinóquio se transforma em burro.
- O mundo nos oferece “ilusões” que aparentemente são boas mas que podem nos levar ao engano e fazer perder a nossa dignidade.